



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO REGIONAL
Gabinete do Secretário Regional da Habitação e Equipamentos

Senhor Presidente Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente e Membros do Governo

À data de 1997 60% do parque habitacional dos Açores tinha sido construído antes de 1960 e 76% não possuía elementos construtivos de resistência anti-sísmica pelo que estávamos perante um parque habitacional antigo, degradado e desajustado às sísmicas que impendem sobre a Região.

Por outro lado, estando em causa as condições deprimentes de muitos agregados familiares que viviam em similares de barracas ou em habitações sobrelotadas, levou os VII e VIII Governos Regionais presididos por Carlos César, a inscreverem na sua linha de actuação um caminho para erradicar muitas destas condições indignas que não garantiam o bom desenvolvimento e a melhor inserção de muitas famílias açorianas.

Por isso, celebrámos, em 1997, Acordos de Colaboração entre o Governo Regional o, INH e os Municípios de Ponta Delgada, Ribeira Grande, Lagoa, Vila Franca do Campo, Angra do Heroísmo, e mais recentemente Santa Cruz da Graciosa e novamente a autarquia da Ribeira Grande, num total de 1241 fogos e num investimento de 68 milhões de euros com uma comparticipação do Governo Regional de 38,2 M € cabendo o restante 29,2 M € quase por inteiro ao INH.

Ainda no decurso do corrente ano foi formalizada nova candidatura do Governo Regional ao INH para o realojamento de mais 261 famílias. Até hoje, só foram homologadas 72 candidaturas pela Secretaria de Estado da Habitação apesar de todos as candidaturas serem elegíveis. É um atraso injustificável e injustificado da república.

Senhor Presidente Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente e Membros do Governo



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO REGIONAL
Gabinete do Secretário Regional da Habitação e Equipamentos

O combate às más condições habitacionais teve assim novo fôlego desde 1997, o que se comprova pelo investimento realizado desde essa data até agora, e, sobretudo pelo número de agregados familiares apoiados nos programas de auto-construção, custos controlados, cooperativas e habitação degradada.

Para ilustrar este esforço podemos afirmar que a matéria de promoção de habitação a média anual de fogos/ano cifrou-se em 117,4 ou seja num total de 2348 distribuídos pelos programas de auto-construção, CDH's e Cooperativas. De 1997 na 2000 apoiaram-se nos mesmos programas 1064 casos ou seja 266/ano e de 2001-2004 serão apoiados mais de 1100 famílias ou seja pelo menos 275 fogos/ano.

Se acrescentarmos ao número de casos apoiados no âmbito da habitação degradada antes e depois de 1996, então diremos que em 8 anos faremos mais do que em todas as outras legislaturas na área da habitação apoiando mais de 5000 famílias.

Mas, neste plano para 2004 reforçámos o programa habitacional na justa medida dos nossos recursos e também num claro sinal que novos projectos e novos problemas serão resolvidos como habitação para pessoas em risco, famílias monoparentais, a par do incremento da oferta de CDH's e o reforço do programa de habitação degradada.

Continuaremos, por isso, a colocar a área da habitação no vértice da pirâmide das necessidades e as aspirações de muitas famílias. No próximo ano submeteremos à Assembleia Legislativa Regional dos Açores novo programa habitacional de cedência de solos.

Senhor Presidente Senhoras e Senhores Deputados

Nos últimos 7 anos o sector da construção civil tem vivido um clima de saudável confiança, onde pontificaram elevados níveis de investimento público e privado, permitindo assim o crescimento do



sector, a manutenção da taxa de desemprego a valores nunca atingidos, bem como a criação de valor.

Para os próximos anos, prevê-se que o investimento público e privado com impacto no sector da construção continue a crescer quer pela necessidade de investimentos em infra-estruturas e em edifícios, que ainda pelos investimentos que estarão associados ao pleno desenvolvimento da SA criada com o governo regional.

Continuaremos, portanto, a usufruir da tranquilidade indispensável para o desenvolvimento das nossas empresas; porém, o sector da construção civil carece também de adaptar-se permanentemente, às novas realidades, ameaças e desafios que o nosso tempo coloca, tendo em vista garantir a sua sustentabilidade após 2006.

Mais do que ter posto este sector a funcionar, aliás sector que se encontrava em falência ou pré-falência em 1996, conseguiu-se transformá-lo como se demonstra com vários indicadores, nomeadamente, a maior qualificação de algumas das nossas empresas de construção, o maior número de parcerias entre empresas entretanto realizadas, ou mesmo o consumo de cimento que em 1995 atingiu as 160 mil TN para no final deste ano atingir muito mais do dobro do que nesse ano.

Para aqueles que fizeram leituras absurdas e desonestas intelectualmente das sérias estatísticas fica resposta a verdade dos factos deste indicador que subiu de 07 TN/..... em 1995 para 1,4 em 2003.

Mais, para os profetas da desgraça, e os derrotistas seria possível que todos os indicadores continuassem a crescer exponencialmente e indefinidamente.

Neste caso, sim parece que não sabem que o espaço e a economia em que vivemos têm óptimos com variações normais.



Só a miopia política poderá levar a concluir que menos 15 ou 30 mil Tn de cimento consumidos em 2003 representa a tão desejada pela oposição coligada mas teimosamente não conseguida crise.

Senhor Presidente Senhoras e Senhores Deputados

O que nós estamos a conseguir em ligação com os açorianos e com as empresas é o aumento da qualidade global na feira da construção civil, a promoção crescente das parcerias estratégicas e a inovação, e precisamos continuar a melhorar a prevenção e segurança no trabalho, tendo factores decisivos para aumentarmos a nossa competitividade.

Neste Plano o Governo Regional continua a conservar e a reforçar a sua função reguladora no sector das obras públicas, direccionando os recursos disponíveis para as necessidades importantes dentro de cada ilha, de modo a reduzir assimetrias em termos de infra – estruturas. Este plano reforça esta estratégia. Só para dar dois exemplos em matéria de estradas regionais na ilha Terceira até 1996 foram intervencionados 82 Km, de 1996 até ao final de 2004 atingiremos os 100 Km de intervenções e em São Miguel foram 50 Km contra 108. No global foram 140 Km até 1996 em matéria de asfalto betuminoso contra cerca de 450 Km dos Governos presididos por Carlos César.

Contudo, avançámos ainda mais neste sector pois a evolução de obra pública para concessão de obra pública é já uma realidade em curso.

No futuro teremos estruturas adequadas que acompanharão e fiscalizarão as concessionárias podendo-se evoluir para entidades de gestão das concessões.

Senhor Presidente Senhoras e Senhores Deputados

Nos Açores, falar hoje de qualidade já não é um mero conceito teórico ou um inatingível.



Desde 1997, foram dados vários passos que carecem de contínuo aprofundamento porquanto já temos empresas regionais de construção civil certificada e porque a qualidade já é percebida como factor de desenvolvimento e de mais-valias. Este é mais um indicador de desenvolvimento, cujo ponto de partida foi o **ZERO ABSOLUTO**.

Nos próximos anos teremos que nos aproximar das directivas comunitárias que terão implicações na uniformidade de critérios e de mútuo reconhecimento no sector da construção civil, designadamente, ao nível da Harmonização dos Sistemas de Qualificação de empresas de construção em matéria de Obras Públicas. Este novo eixo de actuação justifica-se porque os Açores não estão imunes aos processos de globalização.

Estaremos, por conseguinte, a caminhar para uma nova fase de fazer e garantir qualidade e segurança.

Neste âmbito, referência ao processo de reconstrução em que foram concluídas 1080 habitações no regime de empreitadas e estão em curso 305 moradias o que nos permite confiar no cumprimento contratual das empresas adjudicatórias.

Senhor Presidente Senhoras e Senhores Deputados

Recebemos um Serviço Regional de Protecção Civil impreparado e insuficientemente dotado de recursos.

Actualmente, os açorianos habituaram-se a confiar e sentem-se mais seguros com o Sistema de Protecção Civil que edificámos.

Nova orgânica (pioneira no país) que associou com êxito a Protecção Civil aos Bombeiros, nova rede de comunicações de emergência, formação técnica avançada para corpos de bombeiros, assessoria técnico-financeira com a Universidade dos Açores, sensibilização e informação a milhares de açorianos, para além da construção de importantes infra-estruturas e aquisição de cem



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO REGIONAL
Gabinete do Secretário Regional da Habitação e Equipamentos

viaturas constituíram um salto qualificativo e quantitativo traduzido no aumento de investimento neste sector 1 M €/ano até 1996 e 4,5 m €/ano nos últimos 7 anos.

Vamos continuar a intensificar a assessoria com a Universidade dos Açores, a aprofundar os objectivos da qualificação e sensibilização e informação dentro do Sistema de Protecção Civil, bem como avançar para novas valências em algumas Associações de Bombeiros Voluntários. No âmbito das infra-estruturas avançaremos na próxima legislatura para um novo quartel em Angra do Heroísmo.

Senhor Presidente Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente e Membros do Governo

Estamos convictos que as nossas empresas de construção civil esta cada vez mais bem preparadas para o tempo de exigência e rigor em que vivemos.

Apesar das dificuldades que uma região como a nossa pode apresentar, devemos estar cientes que a saúde económica deste sector passa também pela manutenção de um clima de fundada confiança que temos trilhado, avesso às importações partidárias irresponsáveis e coligadas de cenários de crise que, felizmente, a nossa realidade tem desmentido em evidente contraste com as inúmeras falências e o grave desemprego que grassam no continente da famigerada coligação.

Por cá, vamos continuar a desenvolver os Açores vencendo constrangimentos conjunturais, defendendo com firmeza a nossa Região em ligação com os Açorianos possibilitando-lhes um horizonte social solidário e com responsabilidade participativa.

Também na construção civil somo a razão da mudança operada desde 1997, e, ela não nos ultrapassa porque continuaremos empenhados no nosso futuro procurando ver ao longe para ter razão antes, numa constante aprendizagem da distância.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO REGIONAL

Gabinete do Secretário Regional da Habitação e Equipamentos

É neste quadro realista que o Plano para 2004 da Secretaria Regional da Habitação e Equipamentos se desenvolverá transformando cada oportunidade numa vantagem com ordem à melhoria das condições habitacionais, de equipamentos, infra-estruturas e segurança de todos os açorianos afinal primeiros e últimos destinatários do cumprimento dos nossos compromissos.

Horta, 10 de Dezembro de 2003

José António Vieira da Silva Contente
Secretário Regional da Habitação e Equipamentos